

OCEAN BUILDERS: INTERSEÇÕES ENTRE ECOLOGIA E ESTÉTICA NA ILHA DE SÃO VICENTE EM CABO VERDE

OCEAN BUILDER: INTERSECTIONS BETWEEN ECOLOGY AND AESTHETICS IN SÃO VICENTE ISLAND IN CAPE VERDE



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v10i1.2337>

Denise Perdigão Pereira

Doutora em Educação e Professora do Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco
Pesquisadora da Rede CNPq: GPELL/Ceale/FaE/UFMG

denise.perdigao@ifmg.edu.br

Ao Ocean Builders

A David Leone



Recebido em: 22/07/2017 – Aceito em: 30/08/2017

Resumo: Entrevista concedida por David Leone Lima Monteiro, em janeiro de 2016, na Ilha de São Vicente, Cabo Verde. David Leone é professor de *Designna Mindelo_Escola Internacional de Arte (M_EIA)*, localizada na referida ilha, e membro do *Ocean Builders*. Fundado em outubro de 2012, na Ilha de São Vicente, *Ocean Builders* é um movimento, ou comunidade cabo-verdiana, que se dedica à proteção ambiental, inclusive de espécies marinhas e, ainda, à sensibilização das pessoas nesse sentido. O componente estético entra como importante elemento nas ações do grupo, uma vez que seus membros e simpatizantes do movimento realizam grafites com mensagens ecológicas, bem como utilizam uma página do *facebook* para divulgar tanto fotografias de suas ações, como de espécies marinhas e do contexto ambiental da Ilha de São Vicente, de modo mais abrangente. Aos cinco de dezembro do ano de 2015, o grupo foi reconhecido pelo Corpo Nacional de Voluntários de Cabo Verde e pela *United Nations Volunteers (UNV)*, devido ao “trabalho voluntário meritório em prol do desenvolvimento social e cidadania em S. Vicente”¹.

Palavras-chave: *Ocean Builders*, Ecologia, Estética.

Abstract: Interview grated by David Leone Lima Monteiro, in January, 2016, at São Vicente Island, Cape Verde. David Leone is Design teacher at *Mindelo_Escola Internacional de Arte [Mindelo International Art School] (M_EIA)*, located at the referred island, and is member of *Ocean Builders*. Founded in October, 2012, at the Island of São Vicente, *Ocean Builder* is a cape Verdean movement, or community, dedicated to environmental protection, inclusive of marine species, and also to the sensitization of people in the sense. The aesthetical component figures as an important element in the group actions, since the movements’ members and supporters perform graffiti’s with ecological messages, as well as utilize a *Facebook* page to divulgate both photographs of its actions, of the marine species and the environmental context of the São Vicente Island, in a more comprehensive way. In December, 5, 2015, the group was acknowledged by the National Body of Volunteers of Cape Verde and *United Nations Volunteers (UNV)*, due to “meritorious voluntary work in the favor of social development and citizenship in São Vicente”.

Keywords: *Ocean Builders*, Ecology, Aesthetics.

¹Disponível em: <https://www.facebook.com/OceanBuilders/?fref=ts>.
Data de acesso: 11/09/2016.

Entrevista

Entrevistadora: O que é o *Ocean Builders*?

David Leone: *Ocean Builders* é um grupo, uma organização, um grupo de amigos que se conhecem há muito tempo, que cresceram na mesma zona, nascemos na mesma zona, somos da mesma Ilha. Somos amigos há muitos anos e... eu já viajei muito, eles também, e nos reencontramos. E nós, como pessoal do mar, estamos constantemente a ir para os arredores, a descobrir novos lugares da Ilha, sítios recônditos que geralmente o pessoal daqui da Ilha não conhece e que eu acho que deveria conhecer. Nós gostamos de aventura, portanto, isso é a primeira coisa a dizer. Portanto, estamos sempre a descobrir coisas.

Entrevistadora: Todos são nadadores?

David Leone: Praticamente nós somos do mar, nadamos, fazemos mergulho, esportes radicais tipo *surf*... tudo o que envolve o mar, estamos sempre em frente. Estamos sempre nesses sítios, fora do centro urbano. Mas isso não implica que não haja presença humana, de vez em quando. Portanto, o que presenciamos, nestes sítios, é que há muito lixo. Não só pelas pessoas que vão ali fazer os seus piqueniques, mas também o vento o traz e também a maré, através dos barcos que vêm passando nas águas de Cabo Verde, mesmo por meio dos barcos nacionais. Reparamos que há muito lixo e aquilo perturba muito. Sempre que vamos a estes sítios, tentamos sempre fazer qualquer coisa. Não conseguimos limpar tudo de uma só vez, mas eu acho que, em parte, a gente consegue fazer qualquer coisa. Então, tentamos sempre fazer uma “limpezita”, organizar o lixo, tentar trazer alguma coisa para a cidade, mas nem sempre conseguimos. Tentar, talvez, concentrar em algum sítio, talvez, quem sabe, um carro maior, alguém que nos possa dar uma boleia para a cidade e depois catar o lixo, como deve ser, e tentamos sempre fazer este tipo de coisa. Nesse sentido, tendo em conta o nome *Ocean*, que é oceano, e *Build*, que é, por exemplo, em Português, construção, reconstrução... Eu acho que é construir, reconstruir o oceano. O nosso objetivo é transmitir preocupações ecológicas. A partir disso, nós denominamos o grupo *Ocean Builders*, Construtores do Oceano.

Entrevistadora: Por que o nome em Inglês?

David Leone: Bom, o nome em Inglês, pensamos um tempo atrás sobre isso. O nome em Português não tem aquele sabor, aquele som... Porque nós queremos chamar a atenção para as pessoas notarem o trabalho e, assim, juntarem-se a nós, para cada vez melhorarem as coisas por aqui. E acho que o nome é até mais sugestivo, acaba por chamar mais a atenção das pessoas.

Entrevistadora: E é um nome mais internacionalizado...

David Leone: Sim. É justamente isto. Acaba por se enquadrar no tema internacional. Nós começamos a denominar como *Ocean Builders* e, a partir disso, como eu disse, não só a divulgação, a conhecer fora; conhecer a nossa terra, o que temos de bom. Mas, a partir daí, começamos a aliar outras coisas, que é para chamar a atenção a essa questão da consciência ecológica, através das fotografias das paisagens... Temos aqui na nossa terra, não só em São Vicente, mas em todas as Ilhas de Cabo Verde, e queríamos partilhar o que normalmente presenciamos, a beleza. E, muitas vezes, não só. Através da fotografia, que faço constantemente, quando vamos for a, para esses sítios e utilizo a web, nesse caso, o *facebook*, que é para divulgar esse tipo de coisa para as pessoas conhecerem. Porque, normalmente, postamos fotografias de sítios recônditos; muitas pessoas começam a perguntar: “- Onde é este sítio? Onde é aquele sítio?” Olha, não é preciso ir tão longe, não é preciso ir para fora do país para conhecer estes sítios. Os sítios ficam tão perto de ti, que basta sair do seu teu conforto, do centro urbano, fora da cidade, que vais encontrar sítios maravilhosos. E é a partir disso que vamos dando a conhecer estes sítios,

chamando a atenção, para o pessoal ficar mais atento e, a partir dali, ver que temos lugares bonitos, muitas coisas bonitas para aproveitar. E tendo em conta que, se cada um fizer a sua parte, cada um apanhar um pedacinho de papel no chão, eu acho que já é uma contribuição para este tipo de preocupação que temos. Cada vez estamos tendo mais dificuldades com a natureza, com a questão ecológica que, daqui a pouco, não vamos ter nem estes sítios para desfrutar. Portanto, pela fotografia, começamos a divulgar este tipo de coisa e, a partir disso, participamos de uma primeira campanha de limpeza, que foi organizada pelo MDR, que é o Ministério do Desenvolvimento Rural. A partir daí, conheceram-nos como *Ocean Builders*, como grupo. Nós prestamos este serviço voluntário e, então, convidaram-nos, já inúmeras vezes, para participar em várias ações de limpeza à volta da Ilha. E como somos ligados ao mar, temos mais facilidade. Faço natação há vários anos, em longas distâncias e tudo mais, mergulho, faço *snorkeling*, e tenho os meus amigos que fazem a mesma coisa, mas tenho amigos que são mergulhadores profissionais, quer dizer, por profissão, e, nesse sentido, quando vamos a estes sítios, temos esta especialidade, que é a limpeza ao fundo: enquanto há o pessoal da terra que recolhe o lixo, nós temos a especialidade que é ir ao fundo do mar, para trazer o lixo que está ao fundo do mar. Aliado a isso, temos participado dos campeonatos internacionais de *surf* e *bodyboard*. Nesse caso, a organização, que é a *Ski-bosurf*, temos uma parceria muito boa com eles, estão sempre a chamar-nos, quando acontece esse tipo de evento e nós estamos a cargo de organizar a questão da limpeza das praias e manter aquilo bonito, desde o início até o fim, quando o evento terminar; que a praia esteja bonitinha, como achamos no início. Temos participado em várias vertentes de limpeza, aqui na Lajinha; na volta da Ilha também houve o dia mundial da limpeza, de que também participamos. Foi muito bom! É incrível o montante de lixo que se consegue tirar, catar. Mesmo assim, não conseguimos tirar muito, porque é praticamente impossível.

Entrevistadora: São quantas pessoas?

David Leone: Olha, nós temos um núcleo de pessoas lá da minha zona, nós crescemos cerca de cinco... somos seis. Mas a partir disso, o que fazemos é... tentar sempre; quando há um evento, temos sempre pessoas que participam conosco, pessoas de outras zonas e mesmo da mesma zona que a nossa, e nós tentamos sempre trazer pessoal para este tipo de evento. Temos pessoas que estão prontas para entrar nesse trabalho voluntário. E, normalmente, quando participamos, vai ali para 15, 20, 30 pessoas, conforme for. Nós não somos o único grupo, organização deste tipo. Há outras organizações que tem como preocupações a proteção de tartarugas, mas algumas das pessoas do nosso grupo já participaram de formações de proteção a tartarugas e sempre que há este tipo de coisa... já temos o nosso nome no MDR, então, sempre que há este tipo de coisas, há a preocupação de nos chamar. E eu, digamos, como amante da arte, acho que é uma forma de chamar a atenção e, através da arte, podemos mostrar muita coisa. A fotografia é uma delas, que é uma forma, não só pela ação que fazemos no campo – o mergulho, catar o lixo no chão, como fazemos normalmente – mas, através da fotografia, a divulgação dos sítios que temos, muitas das vezes, coisas que presenciamos nestes sítios e que divulgamos em fotografias, não tão agradáveis, talvez. Mas o intuito é sempre chamar a atenção, para que possamos salvar o que é nosso.

Entrevistadora: Neste sentido, vocês também fotografam as ações do grupo. Não é isso?

David Leone: Sim. Fotografamos todas as ações do grupo, as paisagens, as ações de outras pessoas... Também, quando vamos a esses eventos de limpeza, eu faço sempre questão de levar a minha câmara, eu procuro fazer levantamento de imagens que forneço às instituições e outros sítios, porque é sempre bom que eles tenham estes registros, para fazerem plotagens em painéis, que é para as outras pessoas

perceberem que há outras pessoas preocupadas nesse sentido e que qualquer um pode fazer alguma coisa. E também, nesse questão da arte, a primeira intervenção que aconteceu, nesse sentido, foi em 2014, no campeonato de *surf*, que é a *Open Sandy*. O que fizemos foi catar paletes de madeira. Eu não sei como se diz isso em brasileiro, mas são aquelas bases de madeira em que se utilizam caixotes para transportar e, depois, quando desmontadas, são tábuas. E, com isto, montamos placas, mesmo no sítio, com o pessoal ali; passamos o dia a dar marteladas e a bater pregos. Antes disso eu, pessoalmente, tentei arranjar tintas e coisas do gênero e produzimos placas com mensagens lógicas para as pessoas terem atenção no espaço: “O espaço é nosso. Não é meu, não é teu, não é daquele outro, mas é nosso. O que é nosso eu acho que vale a pena nós juntarmos as mãos e tomarmos conta conjuntamente”. Eu acho que é esse tipo de coisa. É tentar sempre passar mensagens desse gênero, a partir da pintura, da fotografia, da ação no terreno.

Entrevistadora: Vocês também fazem vídeos?

David Leone: Nós nunca postamos nenhum vídeo. Mas já fizemos alguns que apareceram na televisão inúmeras vezes. Há também uma outra vertente, que não é só no mar, a versão ecológica, mas a questão também do voluntariado. Até bem pouco tempo, fomos reconhecidos, ganhamos um prêmio, no Dia Nacional do Voluntariado, que foi muito bom! As pessoas reconheceram o nosso trabalho. É claro que não fazemos isso pelo reconhecimento, mas pelo gosto.

Entrevistadora: Mas o reconhecimento indica que o trabalho do grupo está sendo significativo para a sociedade, de uma maneira mais ampla, não é mesmo?

David Leone: Com certeza! Eu acho que, a partir do momento em que há este tipo de coisa, é porque as pessoas estão a ver que estamos a fazer algo, e isso é bom! Ampliando o conhecimento, é possível que as pessoas tenham mais vontade de integrar-se nesse tipo de trabalho, porque o trabalho voluntariado não é apelativo para muita gente. Mas a partir do momento em que vemos a coisa com amor, com tranquilidade, acho que tem tudo para dar certo. Ainda sobre o trabalho voluntariado, temos feito, eu e a professora de Design, aqui na M_EIA tenho vários colegas; não são da área, mas tento passar esta vontade. E eles têm vontade de participar; pintam e tudo mais. Só dou umas “dicaças” e eles vão em frente. Há escolas primárias aqui à volta de São Vicente, como por exemplo, a escola Valentina, em que as paredes estavam degradadas. O que fizemos foi dar um toque estético mais interessante com o grafite, que é uma forma de expressão que tem, muitas vezes, o vandalismo como conotação. Mas eu acho que, ultimamente, tem alterado muito essa questão da mentalidade sobre o grafite. E como tenho visto muitos trabalhos, principalmente nas escolas, com ilustrações interessantes, dá um ar bem diferente. Eu acho que isto é bom para nós, para o meio em que estamos e também para as crianças que estão ali a escrever, mais interessadas, com mais cores e com mais vida. E tentar passar também esta questão de que a arte, como o grafite, pode ser utilizada de vários modos. Não tanto como as pessoas pensam, como vandalismo e tal, mas eu acho que pode servir para propósitos diversos, basta que haja um bom sentido.

Entrevistadora: E estes grafites foram feitos pelos *Ocean Builders*?

David Leone: Sim. Tanto pelos *Ocean Builders* quanto por parceiros nossos. Há pessoas que estão sempre conosco, nossos amigos, todos conhecidos que estão na mesma área, grafiteiros. Sempre chamamos colegas da área porque no meu grupo nem todos têm a técnica do grafite.

Entrevistadora: Qual é a formação de cada um dos integrantes do *Ocean Builders*?

David Leone: Bom, eu sou *designer*, estou aqui na M_EIA. Tenho uma colega que é diretora de *marketing*. Um outro amigo é mergulhador profissional, quer dizer, são dois mergulhadores profissionais no grupo. Tem um outro que neste momento não está aqui. Infelizmente, foi para a Ilha do Sal. Ele pas-

sou a trabalhar na ASA, que é a Agência de Segurança Aérea. É engenheiro eletrônico. Portanto, temos pessoas com formações diversas. Não tem que ser um mergulhador ou um grafiteiro para fazer este tipo de coisa. Estamos sempre abertos, suscetíveis a novos desafios. Podemos fazer qualquer coisa. Até porque temos uma tranquilidade. Por trás, as pessoas não sabem bem quem somos. Acho que é isto que vale a pena! Basta que haja ação, que haja, como disseste, este reconhecimento.

Entrevistadora: Os alunos da M_EIA já participaram de alguma intervenção do *Ocean Builders*?

David Leone: Sim. Temos agora os alunos de *Design* do segundo ano, minha turma, e alunos de outros anos também participaram conosco da pintura de escolas. Quase todos os alunos da M_EIA. Eu sempre os chamo. Temos o nosso grupo, que é o núcleo, e estamos sempre a puxar outras pessoas que estiverem com vontade de participar. Eu acho que é isso que é bom: ir pegando cada vez mais forças, mais mãos e corações, que é para poder estar sempre a mover este tipo de trabalho.

Entrevistadora: Creio que você disse muitas coisas interessantes a respeito do grupo.

David Leone: Sim. Acabei por dizer tudo, dizer, mais ou menos, o que é o *Ocean Builders*... Temos a nossa página no *facebook*¹, estamos sempre a postar coisas... coisas internacionais... informações... Outras pessoas também vão postando no *site*, estão sempre a nos consultar, a dizer que gostam do nosso trabalho, estão a apreciar o que fazemos. E... temos outros projetos mais à frente: como temos profissionais da área do mergulho – eu não tenho um diploma neste sentido - mas meus colegas são profissionais, já fazendo isto há muitos anos... Há pessoas que gostam do mar, há pessoas que não gostam, porém poderão gostar... Dar aula de *snorkeling*, aulas de mergulho... E temos como propósito, mais a frente, ter um centro aonde as pessoas possam ir, ter um espaço e projeto melhor, onde possamos desenvolver este tipo de atividade – mergulho e *snorkeling*, incluindo natação. Temos parceria também com a Associação Regional de Natação de São Vicente e, sempre que há eventos que envolvem o mar, somos sempre chamados para a limpeza e para a monitorização das competições.

Entrevistadora: Penso que esta maneira de desfrutar de um espaço, do oceano, mas com esta consciência ecológica, pode ser uma forma interessante de desenvolver atividades, como o mergulho, dentre outras que você mencionou.

David Leone: Sim.

Entrevistadora: Não só naquela perspectiva do turismo, de explorar a natureza, de extrair tudo dela...

David Leone: Exato. Acredito que a questão é tirar o máximo de proveito, aquilo que é bom, mas sempre atento às coisas, porque, mais dia, menos dia, se não juntarmos as mãos, se não trabalharmos como grupo, se não trabalharmos com parcerias, se não olharmos para a frente, não teremos nada para desfrutar. Há pessoas que dizem: - “Ah, vocês estão a fazer um bom trabalho!” Estamos a fazer. Eu acho bem. Mas há possibilidade de vocês também fazerem. Aliás, somos nós também, para darmos as mãos. Eu acho que não faz mal nenhum a ninguém dar uma ajudinha, de vez em quando. Não há necessidade de que se esteja ali a toda hora, prontamente, mas, quando puderes, agrademos, aliás, a natureza agradece. Portanto, se tivermos o consciência do que podemos fazer, também podemos desfrutar muito mais e com mais sabor.

Entrevistadora: O grupo utiliza outra forma de divulgação, além do *facebook*?

David Leone: Temos a página do *facebook*. Não temos um *site*, só o *site* do *facebook*. Normalmente, este é o tipo de divulgação que temos – pela *web*. As coisas vão crescendo... Quiçá, mais à frente, haja uma maior propagação daquilo que estamos a fazer. Para as pessoas de fora, por meio do *site* do *facebook*, as pessoas vão conhecendo. Um amigo que estava na Ilha do Sal conheceu alguém por lá que disse estar interessado no nosso trabalho e gostaria de conhecer nosso trabalho melhor, de vir a São Vicente, de ver o que é possível, em termos de parceria... A questão é ir em frente e ver o que vai dar no futuro.

Entrevistadora: Desde a primeira vez em que estive em São Vicente, em fevereiro de 2014, o trabalho do *Ocean Builders* me chamou a atenção. Creio que, na ocasião, vocês estavam fazendo aquele trabalho dos painéis. **David Leone:** Exato. Deve ter sido no campeonato de *surfe*. Montamos painéis, ao longo da praia, os espalhamos pela praia. Como as pessoas vão lá acampar, vão lá visitar... O campeonato acontece no final de semana e tem a duração de três dias. Fica cheio de gente. Aquela quantidade de gente deixa muito lixo. Coletamos uma quantidade de lixo!

Entrevistadora: Colocar os painéis surtiu algum efeito?

David Leone: Eu acho que sim. Através dos painéis, as pessoas veem... O painel é uma coisa que está sempre presente. Eles permaneceram ali por muito tempo. Há alguns que duraram até meses. Mas as pessoas vão lá e os retiram. Algumas os retiram para fazer lenha.

Entrevistadora: Mas se os retiraram para usar como lenha é até razoável, não é mesmo?

David Leone: Sim. Utilizaram combustível natural... Acho que é melhor... Surtiu efeito porque as pessoas estavam sempre atentas aos painéis, ao grafite, à cor... Aquilo está sempre presente. Então, não há como as pessoas dizerem que não viram. Portanto, acredito que aquilo fica gravado na mente das pessoas. E fomos percebendo a preocupação delas: ao invés de deitar lixo no chão... E durante aqueles dias, a uma certa hora, nós fazíamos uma espécie de arrastão: íamos às tendas das pessoas e distribuíamos sacos de lixo, algumas luvas e dizíamos: - Vamos lá pessoal! Vamos aproveitar esta meia horita, vamos tirar o que está no chão. Em meia hora, estava completamente diferente, porque, inevitavelmente, o lixo vai ao chão... Mas, de vez em quando, paramos um pouquinho, enquanto o campeonato está pausado – tudo é bem controlado para não atrapalhar a programação – quando está em pausa, e vamos passando de tenda em tenda, e vemos as pessoas levantarem com cara boa, com os sacos a retirar o lixo. E, assim, vamos amontoando o lixo, quando, no fim, a Câmara Municipal leva os contentores para buscar o lixo. E como vão lá e têm todos os sacos arrumadinhos, como deve ser, já é meio caminho andado. Porque, normalmente, para falar a verdade, eles tentam fazer o trabalho, mas não é o melhor: vão limpar e tiram uma coisinha ou outra. E nós temos uma preocupação mais profunda de tirar todo o lixo. E deixamos aquilo preparado para quando os contentores chegarem... é só recolher o lixo e levar. Acho importante dar uma mãozinha, que é para ajudar a Câmara, pois ela não consegue fazer tudo.

Entrevistadora: Penso que este é um trabalho de muita sensibilidade, de perceber o que é importante para Cabo Verde, para o contexto da Ilha de São Vicente. O nome do movimento – posso chamá-lo assim? – expressa muito bem isso.

David Leone: Sim. Não é exatamente um grupo... Temos o nosso núcleo, mas acho que isto é muito grande. Pode-se chamar mesmo movimento, porque é ação. É dar vida ou preservar a vida. É isso! Cada vez mais pessoas vão percebendo e vêm ajudar neste trabalho. E quanto mais mostrarmos o que é nosso, o que temos para desfrutar, creio que aumenta a vontade das pessoas de acarinhar o que é nosso. E logo vão aparecendo mais pessoas e mais e mais!

Entrevistadora: Algo curioso: no ano passado, em 2015, em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, Brasil, onde vivo, acompanhei um grupo de artistas, poetas, principalmente. Eles promovem, periodicamente, um evento chamado Sarau Comum. Fazem saraus de poesias, mas que também reúnem todas as artes – visuais, música... Um exemplo: realização de saraus de poesias, juntamente com exposições de pintura, ou saraus e feiras com produtos vegetarianos ou coisas que as pessoas levam para trocar e, não necessariamente, para comprar etc. Posso dizer que este é também um movimento muito interessante. É claro que existe ali um núcleo de coordenadores, como eu percebo que acontece com o *Ocean Builders*. O Sarau Comum trata de aspectos relacionados às grandes cidades, aos centros urbanos. Assim, eles discutem questões ligadas aos movimentos de passe livre, reivindicações sobre

transporte coletivo, dentre outros. Tal como o Sarau Comum retrata o espírito dos problemas de uma grande capital brasileira, o *Ocean Builders* expressa o espírito de Cabo Verde.

David Leone: Sim. Tem tudo a ver. É precisamente por isso que eu disse que o nome *Ocean Builders* é sugestivo. Somos um arquipélago, somos rodeados por água, mar por todo o lado! Toda gente quer ir ao mar, quer desfrutar, quer sentir-se bem, mas, para isto, temos que ter o sítio limpo e agradável. Mas se nós mesmos não fizermos a limpeza, acho que ninguém irá fazer isto por nós. Não se espera que ninguém de fora venha aqui catar todo o lixo. Nós temos que fazer nós próprios e termos a consciência que devemos fazer isto sempre...

Entrevistadora: Sensibilizar as pessoas...

David Leone: Sensibilizar as pessoas para cuidar do nosso espaço.

Entrevistadora: Muito obrigada! Gostaria de dizer que admiro imensamente o seu trabalho tanto, na M-EIA quanto na Ilha de São Vicente, de forma mais abrangente!

David Leone: Obrigado! Obrigado! Enquanto eu estiver de pé caminharei sempre para a frente! Sempre para a frente!

Entrevistadora: Ah! Disto eu tenho certeza!